



A educação pós-pandemia: uma análise a partir da Desigualdade educacional

Autor(es)

Nadine Vogel
Elisangela Ferreira Murasse
Tayna Letícia Ayusso
Eulalia Da Silva Lima
Elisete Maria Dos Santos Sales
Ana Clara Marcelino Martins
Gloria Nanci Durindo De Jesus
Maria Helena Belo Araujo
uciene Vieira Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Resumo

Esta análise do artigo tem o objetivo de apontar as crises geradas pela pandemia do Covid-19 e as consequências na educação durante e após este período, onde o novo modo de viver alterou o comportamento das pessoas e instituições, refletindo no baixo desempenho dos discentes e nas políticas públicas que foram adotadas. Evidencia-se, que toda mudança ocorre após um momento de crise, que obriga a continuar subsistindo, onde ser alfabetizado e letrado ainda é prioridade para alcançar uma vida digna.

Embora um dos pilares das instituições seja a educação tradicional, papel da escola durante este processo é ter uma pedagogia justa que defende novas compreensões sobre antigos conceitos, ocorrendo mudanças de paradigmas que levam a novos conceitos sobre escola, família e política, atendendo então as necessidades da sociedade com o direito a uma educação publica, laica e gratuita financiada pelo Estado, garantindo e protegendo os direitos de cidadãos.

Apesar do direito constitucional à educação dos 04 aos 17 anos ser proporcionado a todos, não é uma garantia de igualdade ao acesso nas escolas, pois a desigualdade social é latente e afeta diretamente a ação pedagógica, onde o que é garantido por lei não é necessariamente o que chega ao alcance da população, já que é grande a evasão escolar entre a população de menor aquisição monetária, sendo agravado pelo longo período de estudo domiciliar.

Mesmo com toda crise e o ensino remoto, que para muitos foi inacessível, ocorreram mudanças na educação brasileira, onde o uso da tecnologia foi imprescindível e essencial, deixando de ser analógica para se tornar digital. Neste interim, os professores foram obrigados a aprender a usar os recursos tecnológicos que já fazem parte desta geração. Estando aberta para o virtual e atividades online.

Conforme a reflexão dualista apontada por Libâneo (2012, p.13): “escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres”, caracterizam que as escolas públicas são assistencialistas e inclusivas, onde as dificuldades ficam com os menos afortunados, que não disponibilizam da tecnologia em suas residências,



4^a SEMANA DE CONHECIMENTO —



muitas vezes não dispõe nem de alimentos ou moradia digna. Já as escolas particulares sobressaem pelos recursos dispostos e a facilidade ao acesso dos dispositivos digitais.